

A LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DO PRÉ-LEITOR

CHILDREN'S LITERATURE AND THE FORMATION OF THE PRE-READER

LA LITERATURA INFANTIL Y LA FORMACIÓN DEL PRELECTOR

Thayane Roque Silva

Aluna do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. 1/2019.

Luciana Carolina Santos Zatera

Professora Orientadora do Centro Universitário Internacional Uninter.

RESUMO

O presente trabalho buscou apresentar práticas pedagógicas para o ensino de Literatura Infantil que pudessem contribuir para a formação do pré-leitor. Para isso, estudos sobre a origem da leitura, a origem da literatura infantil e a formação do leitor infantil, no que diz respeito à ludicidade e à linguagem foram fundamentais para esta pesquisa. Promover o gosto pela leitura é um processo, por isso, são necessárias práticas escolares significativas e constantes, a fim de desenvolver a linguagem da criança e alimentar sua imaginação, o que ocorre por meio do faz-de-conta, muito presente nas obras infantis. A metodologia abordada neste trabalho seguiu a linha de pesquisa bibliográfica, que permitiu verificar diversas abordagens teóricas sobre o tema pesquisado. Sob tal cenário, evidenciou-se que investir na formação do pré-leitor estimula o gosto pela leitura e o interesse pela literatura de forma gradativa e significativa. Sendo assim, o acesso à literatura é inegavelmente importante para o desenvolvimento pessoal e social da criança. Por meio de histórias, as crianças podem identificar e compreender situações cotidianas e criar estratégias para lidar com seus conflitos, o que permite formar o modo de pensar e, em especial, alimentar o seu imaginário.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Formação do pré-leitor. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This article aimed to present pedagogical practices for the teaching of Children's Literature that can contribute to the formation of the pre-reader. For this, studies on the origin of reading, the origin of children's literature and the formation of child readers, with regard to playfulness and language were fundamental for this research. Promoting a taste for reading is a process, therefore meaningful and constant school practices are needed in order to develop the children's language and feed their imagination, which occurs through make-believe, very present in children's works. The methodology approached in this work followed the bibliographic research line, which allowed to verify several theoretical approaches on the researched subject. Under this scenario, it was evidenced that investing in pre-reader formation stimulates the taste for reading and the interest in literature, in a gradual and significant way. Thus, access to literature is undeniably important for the personal and social development of the children. Through stories, they can identify and understand everyday situations and create strategies to deal with their conflicts, which allows the shaping of their thinking and, in particular, the feed of their imagination.

Keywords: Children's Literature. Pre-reader formation. Pedagogical practices.

RESUMEN

El presente trabajo busca presentar prácticas pedagógicas para la enseñanza de la Literatura Infantil que puedan contribuir para la formación del prelector. Para ello, estudios sobre el origen de la lectura, el origen de la literatura infantil y la formación del lector infantil, en lo que se refiere a lo lúdico y al lenguaje, fueron fundamentales para esta investigación. Promover el gusto por la lectura es un proceso, por eso, son

necesarias prácticas escolares significativas y constantes, a fin de desarrollar el lenguaje del niño y alimentar su imaginación, lo que se da por medio de la fantasía, muy presente en las obras infantiles. La metodología asumida en este trabajo es la de una investigación bibliográfica, lo que permitió verificar varios abordajes teóricos sobre el tema estudiado. En ese escenario, se evidencia que invertir en la formación del prelector desarrolla el gusto por la lectura y el interés por la literatura de forma gradual y significativa. Así, el acceso a la literatura es indudablemente importante para el desarrollo personal y social del niño. Por medio de historias, los niños pueden identificar y comprender las situaciones cotidianas y crear estrategias para lidiar con sus conflictos, lo que permite formar su manera de pensar y, en especial, alimentar su imaginario.

Palabras-clave: Literatura Infantil. Formación del prelector. Prácticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema “A literatura Infantil e a formação do pré-leitor”. Por essa razão, ao reconhecer a importância da Metodologia de Ensino da Literatura Infantil, busca-se conhecer práticas pedagógicas que contribuam para a formação do pré-leitor.

A literatura é um tipo de linguagem e, como tal, pode configurar-se em um importante recurso pedagógico na Educação Infantil, já que atende crianças que podem ser consideradas pré-leitoras¹.

Assim, faz-se necessário mencionar que o funcionamento cognitivo da mente tem sido objeto de estudos da epistemologia, da psicologia e das ciências cognitivas, a partir de diferentes teorias. Segundo Aguiar (2001, p. 37, citada por COSTA, 2007, p. 27), Vygotsky aponta que a linguagem ajuda a criança a direcionar o pensamento. A criança que não desenha ou utiliza outro tipo de linguagem não tem os pensamentos bem organizados. Por isso, são necessários estímulos para desenvolver sua linguagem e alimentar seus pensamentos e sua imaginação. Ao tomar contato com a literatura infantil, a criança aprenderá a familiarizar-se com a linguagem escrita.

Dessa forma, a criança estará formando o modo de pensar e, em especial, estará alimentando seu imaginário. Tornar-se-á leitora crítica, capaz de se posicionar diante de fatos e usar essa habilidade para compreender o mundo que a cerca.

Por essa razão, formulou-se a seguinte questão norteadora: de que forma a prática pedagógica com a Literatura Infantil em sala de aula pode contribuir para a formação do

¹ A fase denominada “pré-leitora”, compreende crianças de 2 a 5 anos. Esse assunto será apresentado na seção 2.3.

pré-leitor?

Para responder a tal problema de pesquisa, foi traçado o objetivo geral, que buscou apresentar práticas pedagógicas para o ensino de Literatura Infantil que possam contribuir para a formação do pré-leitor, com o intuito de valorizar a leitura, e, assim, formar leitores.

Foram definidos como objetivos específicos: pesquisar diferentes estratégias metodológicas de ensino de Literatura Infantil que visem à formação do pré-leitor e ampliar o conhecimento sobre a importância de se contar histórias na escola.

Na revisão de literatura deste trabalho foram abordados os seguintes temas: a origem da leitura; a origem da literatura infantil e a formação do leitor infantil no que diz respeito à ludicidade e à linguagem.

A metodologia escolhida para este estudo consistiu na pesquisa bibliográfica, por acreditar que essa seria a melhor opção para responder à questão norteadora desse trabalho.

Enfim, as considerações finais foram elaboradas a partir dos resultados que a pesquisa apresentou.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ser humano notou que, a partir da interação entre pares, era preciso falar sobre seus pensamentos e sentimentos. O homem entendeu que era necessário comunicar-se e, para isso, criou símbolos, imagens e, sobretudo a narração, que se tornou algo tão natural, assim como comer ou dormir.

Assim, a transmissão de narrativas perpetuou histórias ao longo do tempo, como as histórias populares, por meio da oralidade. Os grupos juntavam-se ao redor de fogueiras para historiar suas indagações e falar sobre a origem do mundo, sobre heróis e mitos, tornando a vida em sociedade mais significativa (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999).

Essas histórias foram transmitidas por meio da tradição oral, que se configurou como literatura oral e muito mais tarde passaram a ser registradas por meio do código escrito.

Entretanto, o conceito de literatura começou a ser usado para classificar os textos de escrita imaginativa somente a partir do século XVIII, cujo objetivo era distinguir os textos literários -os quais buscavam descrever a realidade, simbolicamente- dos textos científicos.

Os textos literários contemplam a imaginação e dedicam-se à construção de uma nova realidade. Ao longo dos séculos, essa distinção entre pensamento lógico (científico) e o imaginativo (literário) consagrou-se. (ANDRADE, 2014, p.15)

De acordo com Cândido (2011, p. 3, citado por ANDRADE, 2014, p.178-179), literatura é “a construção de objetos autônomos com estrutura e significado; ela é a forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão de mundo dos indivíduos e dos grupos; ela é a forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente”.

A literatura, que nasce da tradição oral, estende-se para a linguagem escrita, para que as histórias se perpetuem no tempo. Assim, além da oralidade e da escuta, outras duas habilidades tornam-se necessárias: a leitura e a escrita.

Origem da leitura

A leitura nasce aliada à escrita, que teve como propósito eternizar aquilo que, anteriormente, era somente oralizado. As primeiras manifestações literárias ocidentais são uma prova disso; os escritos gregos, por exemplo, chegaram até a atualidade por meio desses registros. Entretanto, segundo Brodbeck et al. (2012), a leitura, nessa época, era feita, na maior parte das vezes em voz alta, em forma de encenações, até porque poucos privilegiados a dominavam.

Na Idade Média, não houve grandes transformações em relação aos modos de leitura, pois a sociedade era dominada pelos preceitos da Igreja Católica, que impedia o progresso da educação e, essencialmente, da leitura entre as classes baixas da população. Na época, a leitura era um privilégio entre os monges, que exerciam a função de copistas de livros e guardiões da herança cultural greco-romana. As informações e conhecimento ficavam restritos às bibliotecas e às salas de leitura dos mosteiros e a certas camadas da sociedade medieval. (BRODBECK et al., 2012, p.18).

Na Renascença europeia, na década 1440, surgiu a imprensa, inventada por Johannes Gutenberg, que produziu efeitos fantásticos na sociedade, pois foram alterados os hábitos e modos de leitura; geraram-se então, novos públicos de leitores de outros estratos sociais. (MANGUEL, 1996, p.160, citado por BRODBECK et al., 2012, p. 19).

A partir da invenção da imprensa, o discurso oral foi adaptado para o papel por meio dos tipos. Assim, a produção de livros passou a ser operada em grande escala,

diferentemente do livro que era produzido de maneira artesanal, no começo na Idade Média. Contudo, alguns “eram tão imensos que tinham de serem postos em rodinhas para que pudessem ser movidos”. [...] eram livros para ler a distância, desautorizando qualquer leitura íntima ou sentimento de posse individual. (MANGUEL, 1996, p.155, citado por BRODBECK et al., 2012, p. 19)

Segundo Santaella (2004, p.23, citada por BRODBECK et al., 2012, p. 19), a partir do século XVI, a prática de leitura passou a ser individual: o leitor se tornou leigo, autônomo e não mais sujeito ao controle absoluto da Igreja Católica e de outros religiosos.

Assim a leitura, a partir do Iluminismo, ultrapassa os estudos dos eruditos, passando a ter caráter de passatempo para o público, devido à circulação crescente dos livros.

Já no século XIX, a leitura se expandiu a todas as classes sociais europeias. Os editores optam por publicar alguns de seus romances mais importantes em capítulos semanais ou mensais, dessa forma, as obras literárias popularizam-se. O mercado editorial cresce e o número de leitores efetivos fica cada vez maior. (BRODBECK et al., 2012).

No século XX, com a ampliação do progresso dos grandes centros urbanos —que já começara no século anterior—, e as novas criações, como automóveis, televisão e cinema, modernizaram ainda mais a questão do tempo e do espaço. Os princípios éticos e morais passam a ser questionados e vários acontecimentos, como as duas guerras mundiais, transformaram a maneira de entender o mundo, fazendo com que as artes e a literatura apresentassem novas formas de apreensão da realidade. (BRODBECK et al., 2012).

Ainda no século XX, o leitor caracteriza-se por ser fragmentado, pois já precisa lidar com diferentes tipos de leitura, como o jornal, as fotografias, a televisão, o cinema, enfim, diferentes linguagens a partir de novas maneiras de refletir sobre a vida, por meio de cores, sons, etc. A obra literária, física, pesada, extensa dá lugar a textos mais curtos, rápidos, recortados. (BRODBECK et al., 2012).

No âmbito da era digital, o leitor do século XXI demonstra uma condição de ler que excede todas as outras transições que aconteceram ao longo dos séculos, pois se configuram como “transformações sensoriais”, perceptivas e cognitivas, surgindo um novo tipo de sensibilidade decorrida do ato de ler, pois ela se dá de forma corporal, física e mental. (SANTAELLA, 2004, p.34, citada por BRODBECK et al., 2012, p. 21-22).

De toda forma, a maior contribuição que a escrita, e, conseqüentemente, a leitura nos deixou foi a possibilidade de registrar as memórias de povos dos séculos anteriores,

como as narrativas, que tornam a leitura fascinante para todas as idades, independentemente da forma como ela se manifesta. (BRODBECK et al., 2012).

Em relação a esse fato, torna-se importante refletir sobre a literatura para crianças na escola, principalmente no que tange à prática pedagógica com a Literatura Infantil em sala de aula e sua contribuição para a formação dos leitores desse século, que acompanham inúmeras transformações culturais, no âmbito da sociedade digital.

Origem da literatura infantil

Para Costa (2007, p. 15, citada por ANDRADE, 2014, p. 16), a literatura infantil é aquela que “se relaciona direta e exclusivamente, com arte da palavra, com estética e com o imaginário”.

A prática com a Literatura Infantil na escola e no desenvolvimento social da criança é inegavelmente importante, pois a leitura influencia de maneira positiva esse processo. Se a leitura for utilizada frequentemente pelo educador, com boa seleção de livros para as crianças, visando à formação leitora do alfabetizando, ocorrerá a ampliação dos saberes dos educandos de forma gradativa e significativa, o que contribuirá para a formação do pré-leitor.

É importante ressaltar que o significado básico da palavra literatura é a “arte de escrever” e a sua origem vem do latim, porém a Literatura Infantil surgiu no continente europeu.

Conforme Andrade (2014), na Idade Média (entre os séculos V e XV), a criança era considerada apenas um adulto em miniatura e não era tratada em sua especificidade.

Apenas no século XVII, durante o classicismo francês, algumas histórias foram escritas e consideradas literatura apropriada ao público infantil, tais como *Fábulas*, de La Fontaine, publicadas entre 1668 e 1694; *as aventuras de Telêmaco*, de Fénelon, publicadas em 1717; *Contos de mamãe Gansa*, de Charles Perrault, publicados em 1697. (ANDRADE, 2014)

Contudo, no século XVIII, com a ascensão da ideologia burguesa, há de fato a modificação da situação social que prevalecia na Idade Média, promoveu-se a separação entre os setores da vida pública e privada, separou-se a idade adulta da infância,

considerando-se a última como etapa preparatória para os compromissos futuros.

A burguesia, como classe social em crescimento, passa a adquirir poder político. Dessa maneira, ela procura reconfigurar o ideal de família. Assim, inicia-se a relação entre essa nova sociedade e a literatura infantil.

O âmbito familiar é estabilizado por meio da distribuição do trabalho de seus membros, o genitor mentor responsável pelo sustento é o pai, e a mãe, pela educação dos filhos. Essa família pode ser denominada como conservadora e seu intuito é preservar a infância. A criança passa, conseqüentemente, a ser compreendida como criança; desse modo, ela deixa de ser vista como adulto em miniatura. Com isso, os novos artigos dirigidos para esse público passam a ser os brinquedos e os livros infantis. Então, ganham força a pedagogia, a psicologia infantil e a pediatria. (ANDRADE, 2014)

Assim, a essa junção da exigência escolar e da industrialização maciça de bens e produtos gerou a viabilidade de formação de um atual negócio: o dos livros pensados para o público infantil. (ANDRADE, 2014)

A educação ganha um novo sentido e a pedagogia se constitui como terreno importante para arbitrar a respeito de como a criança pode ser mais bem cuidada e orientada, no sentido de se tornar um sujeito adulto adaptado socialmente. (ZILBERMAN, 2003)

Dessa forma, segundo Zilberman (2003), a pedagogia encontra um lugar destacado no contexto da configuração e transmissão da ideologia burguesa; emerge, assim, a literatura infantil, que contribui para a preparação da elite cultural, por meio de material literário originário de duas fontes distintas: a adaptação dos clássicos e os contos de fadas. O caráter formador da literatura é valorizado, nesse momento, do ponto de vista ideológico, a fim de garantir a boa formação das crianças.

De acordo com Zilberman (1987, p. 9, citada por KIRCHOF; SOUZA; PEREIRA, 2013, p. 28):

O êxito do processo de privatização da família –maior na camada burguesa, menor entre os operários- gerou uma lacuna referente à socialização da criança. Se a configuração da família burguesa leva à valorização dos filhos e à diferenciação da infância enquanto faixa etária e estrado social, há concomitantemente, e por causa disto, um isolamento da criança, separando-a do mundo adulto e da realidade exterior. Nesta medida, a escola adquirirá nova significação, ao tornar-se um traço de união entre os meninos e o mundo,

reestabelecendo a unidade perdida.

Então, se antes a criança participava ativamente da sociedade e de todos os seus eventos, como guerras, mortes, nascimentos, agora surge uma lacuna, pois ela é preservada do mundo adulto. Sendo assim, a escola ganha importância, pois é em seu espaço que os pequenos serão preparados para a vida adulta.

Torna-se necessário, portanto, verificar como a Literatura Infantil consolida-se no Brasil, já que na Europa, surge com a redefinição de modelo familiar implementado pela burguesia.

Histórico da Literatura Infantil no Brasil

De acordo com Andrade (2014), até o século XIX, a literatura infantil no Brasil era importada, não se produzia literatura infantil brasileira até essa época. As traduções eram, na maioria, realizadas em Portugal, tratava-se de uma produção literária dispendiosa e, obviamente elitista. Ainda não havia editoras no país e até mesmo autores brasileiros tinham seus livros impressos na Europa.

No fim do século XIX e no início do século XX, ocorreu uma rápida urbanização no país: há aumento do número de bancos, crescem os empregos no campo cafeeiro, as ferrovias e portos se expandem. Todo esse progresso beneficia o surgimento da literatura infantil brasileira. (ANDRADE, 2014)

A Literatura Infantil é autêntica; no Brasil, começa apenas com Monteiro Lobato, no início do século XX, em um cenário de mudanças mundiais: as duas Guerras, o período de modernização brasileira, a passagem do modelo agrário da Velha República para o aumento do proletariado urbano, da burguesia e da classe média. É nesse contexto que ocorre a Semana da Arte Moderna, que questiona os padrões estéticos europeus, até então consumidos no Brasil.

Valorizam-se, a partir do espírito nacionalista de 1922, temáticas que são recorrentes na literatura de modo geral e que, especialmente na obra de Lobato, ganham destaque: folclore, natureza e espaço rural, valorização da linguagem oral e questionamento da gramática normativa portuguesa.

Conforme Kirchof; Souza; Pereira (2012), o acervo fictício criado por Monteiro Lobato é decisivo para a literatura brasileira. As propriedades identificadas nos seus textos

são características de uma literatura que ultrapassa a questão pedagógica, didática ou educativa e estimula a autonomia interior de ação. Em suas produções literárias expôs a curiosidade intelectual da criança e explorou sua imaginação, o que faz com que suas obras sejam válidas até hoje, cativando a todos por meio da leitura ou adaptações televisivas. Lobato cria um mundo fabuloso próprio, elevando a inteligência da criança e desafiando-a a conhecer a realidade por meio da aventura e experimentação.

Pode-se dizer que houve uma lacuna na produção literária infantil brasileira pós-Lobato e apenas a partir da década de 70 e mais intensamente depois da abertura do regime militar, já na década de 1980, é que grandes obras da Literatura Infantil são publicadas por Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Ziraldo, Marina Colassanti, Fernanda Lopez de Almeida, Lygia Bojunga Nunes, Bartolomeu Campos de Queiroz etc.

Conhecendo a origem da Literatura Infantil tanto na Europa como no Brasil, é possível, então, avançar nas reflexões teóricas sobre como o uso dessa literatura em particular pode contribuir para a formação do leitor infantil, especialmente, do pré-leitor.

Formação do pré-leitor e contribuições para a prática pedagógica

O desenvolvimento leitor começa com as melodias de ninar quando os bebês são aconchegados durante o sono. O valor, pois, dos primeiros contatos com a palavra é fundamental para a formação linguística, isto é, a eficácia de compenetrar-se nos sons e nos sentidos, no ritmo da melodia e de cada frase que ouvimos inicia-se nos primeiros contatos com a voz que nina e conta histórias.

De acordo com Costa (2007), a fase denominada pré-leitura, quando a criança frequenta a Educação Infantil, constitui-se no primeiro passo para a alfabetização. A criança amplifica as suas aptidões e desenvoltura, que a tornarão apta à aprendizagem da leitura: essa elaboração de linguagem e a expansão da linguagem oral permitem a formação de relações entre as imagens e os vocábulos. Nesse estágio, contos curtos e rimas, livros com muitas gravuras, são fundamentais para o interesse da criança pela leitura, pois todas as atividades da criança são muito relacionadas à brincadeira, ao lúdico, ao faz de conta.

Conforme Piaget (1976, citado por RAU, 2012, p. 58-59), o lúdico é importante para o desenvolvimento cognitivo, pois, ao representar situações imaginárias, a criança tem a

possibilidade de desenvolver o pensamento abstrato. Isso acontece porque novos relacionamentos são criados no jogo entre significados, objetos e ações. Na atividade lúdica, a criança expressa sua personalidade, o que contribui para a evolução da imagem do corpo. Por meio dessa atividade lúdica, a criança se liberta de situações difíceis, e os objetos representados e as ações não são o que aparentam ser.

Segundo Rau (2012, p. 85), o brincar constitui-se uma atividade que coloca à disposição do educador e do educando questões do cotidiano que envolvem as relações sociais, o resgate da memória da infância, suas relações familiares, a visão que a criança tem de sua própria vida. Esses são conteúdos férteis para análise das necessidades afetivas das crianças, pois ao representar papéis, ela dispõe de elementos que, se não se explicam, pelo menos deixam transparentes determinados comportamentos e atitudes.

Ampliar o conhecimento sobre a importância de se contar histórias na escola faz-se necessário, pois a construção do conhecimento por parte da criança não tem recebido a devida importância. Sendo assim, o lúdico pode ser visto como facilitador da aprendizagem.

Diante disso, conforme Rau (2012, p. 111), as áreas afetivas e sociais interligadas à neurosensoriomotora apresentam o vínculo com o meio, enfatizando os sentimentos e a conexão à família, ou seja, a todos os ambientes em que as crianças estão inseridas e também à escola, a outros meios culturais e socioeconômicos, aos ambientes religiosos etc.

Dessa forma, pode-se afirmar que a prática com a Literatura Infantil proporciona o desenvolvimento da linguagem da criança de uma forma lúdica. Na atualidade, em razão das relações conflituosas familiares, a escola, muitas vezes, vem a ser o palco para expressão de sentimentos de inferioridade, violência, falta de diálogo, entre tantas dificuldades existentes na sociedade.

A literatura caracteriza-se por uma linguagem especial, sensível e que difere da linguagem comum. A linguagem literária é carregada de significação e, nos gêneros poéticos, costuma ser marcada pelo ritmo, pela sonoridade, pela polissemia, pelas figuras de linguagem. (TERRA, 2015.)

Nesse ponto, faz-se necessário aprofundar como os dados relativos à ludicidade e ao avanço da linguagem, pela prática pedagógica com a literatura infantil, podem

contribuir para a formação do leitor literário.

Na literatura infantil, a imaginação tem seu lugar e contribui para alimentar o faz de conta, necessário ao desenvolvimento emocional da criança. Os textos infantis proporcionam momentos lúdicos e são responsáveis pela formação humana.

A atividade de leitura em voz alta, quando é bem planejada, desperta a curiosidade, prende a atenção, estimula o aprendiz a querer retomar a vivência de escutar as histórias. Além disso, auxilia na articulação das palavras, na aquisição de vocábulos novos e principalmente, exercita o ouvir atento e respeitoso.

O contato inicial da criança com o livro irá prepará-la para a compreensão das imagens lidas, das emoções e do fictício, como uma atividade recreativa que estimula sua ação criadora, expandindo suas assimilações sobre a consciência de seres e coisas.

Todo trabalho de formação de leitores para a literatura não pode, em momento algum, menosprezar ou deixar em segundo plano o papel do professor enquanto mediador e exemplo de leitor, pois “aprender a ler requer que se inicie a ler. O modelo de leitor oferecido pelo professor e as atividades propostas para ensino e aprendizagem da leitura não são um luxo, mas necessidade”. (COSTA, 2007).

A literatura retrata princípios e valores culturais, atitudes, crenças, enfim, o inconsciente coletivo. Por isso, o ato de ler é importante para a formação do leitor, pois a leitura o ajudará a despertar sua criatividade e imaginação, a ter uma visão de mundo mais abrangente e a desenvolver seu senso crítico. Tudo começa na infância, esse período mágico que a criança vive, quando tudo quer saber e tudo questiona. Assim começa seu desenvolvimento criativo. Isso faz com que a sua atividade cognitiva seja intensa.

É nessa fase que ela inventa histórias, conta mentirinhas, surgem os amigos imaginários, a imaginação aflora e ela passa a acreditar nos contos de fadas. Essa é uma fase muito importante e tanto os pais quanto as escolas deveriam prestar mais atenção a ela. No período escolar, o uso de discos, rádio, televisão e jogos didáticos favorecem a prontidão para a leitura, desde que se tome o cuidado para não sobrecarregar a criança. Já nos primeiros anos de escola, os jogos com os exercícios técnicos agradam, combinados com o conteúdo do que se lê. Existe a possibilidade de contar com as atividades de oralização das narrativas com o incremento da contação de histórias, que é possível em todas as idades; é fértil para o letramento das crianças na fase de pré-alfabetização.

(COSTA, 2007, p.102).

O simples fato de o professor conhecer as estratégias e os benefícios do ensino da leitura não são fatores predominantes para alcançar êxito em projetos referentes a ela. Portanto, mais que conhecer esse assunto, o educador deverá assumir uma postura modelo, isto é, tornar-se para seus alunos um referencial no que diz respeito ao apreço pela leitura, assumir uma atitude participativa e demonstrar por meio de suas aulas que a leitura também faz parte do seu cotidiano, postura fundamental para estimular e mediar propostas de ensino que focalizam a leitura.

A leitura em voz alta por parte do professor é uma proposição didática que reafirma o seu papel em uma construção coletiva, a fim de dotar os alunos do conhecimento das estratégias que visam elevar o nível de compreensão leitora e, sem sombra de dúvida, contribuir para formação de leitores autônomos, conscientes e comprometidos com a atualização de seus conhecimentos. Andrade (2014, p.36) conceitua leitura da seguinte forma:

A leitura é um ato social, entre dois sujeitos -leitor e autor- que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados. Essa dimensão interacional, que para nós é a mais importante do ato de ler, está pressuposta neste trabalho; no foco da discussão, mas é explicitada toda vez que a base textual sobre a qual o leitor se apoia precisa ser elaborada, pois essa base textual é entendida como a materialização de significados e intenções de um dos integrantes à distância via texto escrito.

Sendo assim, é possível atribuir ao trabalho com a Literatura Infantil importância significativa para a prática pedagógica e para o processo de formação do leitor, pois, por meio da literatura, é possível que o aluno questione a realidade e passe a pensar muito mais sobre a sociedade que o cerca, tornando-se um ser reflexivo e crítico.

Os grandes objetivos preconizados nessas tarefas estão relacionados à aprendizagem de situar-se no mundo da literatura, aprendendo a lidar com diferentes gêneros literários, com o imaginário requerido para a formação de ideias e do gosto, com os elementos poéticos (rimas, imagens sonoras, brincadeiras com palavras, musicalidade, expressão de sentimentos e afetos) e com elementos narrativos (narrador, personagem, diálogos, tempo e espaço) (COSTA, 2007, p. 124)

Costa (2007) apresenta algumas atividades possíveis de serem realizadas na escola, relacionadas à prática com a Literatura Infantil, como por exemplo, produzir histórias com objetos do dia a dia; utilizar um baú com brinquedos velhos, tampinhas, apitos, panos, latas, meias, jornais, adereços e tudo o que você considerar útil para criar uma boa história

e imaginar o cenário, as personagens, as situações e inventar a história com os objetos do baú; “sopa de livros”, que consiste em misturar numa caixa livros infantis de diferentes autores e épocas. Levá-los para sala de aula, deixar os alunos manusearem à vontade e, então, escolher trechos para serem lidos. Depois, cada um escolhe o livro para levar para casa para os familiares lerem para eles. Após essa tarefa, é possível discutir o tema do livro em sala de aula. Outra ideia é confeccionar um “diário de leituras”, escolhendo um arquivo ou um caderno de capa dura para registrar as ocorrências de leitura (livros lidos, comentários, episódios pitorescos). Pedir aos alunos para ilustrarem (desenhos, adesivos, recortes etc.) a partir das histórias lidas/ouvidas. Manter o diário em um lugar visível de modo que possa ser manuseado por todos os alunos. Outras atividades: produzir histórias com objetos habitualmente na mesa de refeições: a colher, o nariz-lamparina, o prato-avião etc.; “caixa-surpresa” (pequenos objetos que retirados da caixa, podem servir como personagens ou situações para criação de histórias; canções (poemas, letras criadas pelas crianças, cantiga de roda para ilustrar histórias); ler em voz alta poemas escolhidos na obra de Arca de Noé, de Vinicius de Moraes e, depois ouvir o CD com os poemas cantados; associar personagens/situação das narrativas e canções, cantar essas canções, modificar letras de canções e cantá-las.

Metodologia

Para a realização dessa pesquisa, buscaram-se os referenciais da pesquisa qualitativa; utilizou-se a pesquisa bibliográfica, tendo como fontes de informação obras que contemplam a Literatura Infantil e a formação do pré-leitor.

Na pesquisa qualitativa, as pesquisas são baseadas nas observações e nas vivências, esclarecimentos, explicações e as descrições de variáveis, termos ou conceitos. (PEROVANO, 2016)

De acordo com Cassarin e Cassarin (2012), a pesquisa bibliográfica ocorre por meio de documentação que possa fornecer dados para pesquisa, por sua vez, faz uso de artigos, teses, dissertações e livros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar este trabalho, que diz respeito ao uso da Literatura Infantil para estimular a formação pré-leitora da criança em sua experiência inicial com a leitura, foi possível, por meio da pesquisa, compreender que a literatura é um tipo de linguagem e, como tal, pode configurar-se em um importante recurso pedagógico na Educação Infantil, já que atende crianças que podem ser consideradas pré-leitoras. Busquei embasamento nas referências bibliográficas para investigar possibilidades sobre as formas de trabalhar com essa temática e contribuições para estimular a prática de leitura e audição de histórias.

A literatura é um meio de encontrar-se e compreender o mundo, mas para isso, é necessário que a criança se familiarize com a linguagem literária desde pequena por meio do lúdico, já que a literatura infantil preza pelos elementos mágicos e pelo faz-de-conta, que contribuem para alimentar a imaginação da criança,

Além disso, a prática de leitura/audição de histórias contribui para que a criança esteja atenta à articulação das palavras, à organização das ideias do texto, além de levar a criança a compreender suas emoções e desenvolver o senso crítico, favorecendo a formação leitora.

Sendo assim, fazem-se necessárias grandes mudanças em relação às práticas pedagógicas de leitura em sala de aula, buscar uma reflexão sobre como utilizar a literatura de forma positiva, para levar o leitor a ser capaz de interpretar o mundo. É necessário perceber que a literatura é uma arte que se caracteriza pelo trabalho criativo com a palavra.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, G. (org.) **Literatura infantil**. São Paulo: Pearson, 2014.
- BRODBECK ET AL., J. T.; COSTA, A. J.; CORREA, V. L. **Estratégias de leitura em língua portuguesa**. Curitiba: InterSaber, 2012.
- CASSARIN, H. de C.; CASSARIN, S. **Pesquisa científica: da teoria à prática**. Curitiba: InterSaber, 2012.
- COSTA, M. M. da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: Ibplex, 2007.
- KIRCHOF, E. R.; SOUZA, L. S. de; PEREIRA, M. E. M. **Literatura infantojuvenil**. Curitiba:

InterSaberes, 2013.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história e histórias.** São Paulo, 1999.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** Curitiba: InterSaberes, 2016.

RAU, M. C. T. D. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica.** Curitiba: InterSaberes, 2012.

TERRA, Ernani. **A produção literária e a formação de leitores em tempos de tecnologia.** Curitiba: InterSaberes, 2015.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2003.